

Ulysses e Sarney, as opiniões conflitantes

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães, disse, ontem, no encerramento do fórum de debates da Associação Brasileira de Imprensa, na Câmara dos Deputados, que "quando um governo e seu partido, ao invés de derrotar o partido da oposição pelas urnas, intenta eliminá-lo, comete ato de força e arbítrio. O governo assume a responsabilidade da violência e a violência gera violência".

O presidente da Arena, senador José Sarney, enfatizando que não se deve criticar antecipadamente a reformulação partidária, adiantou que ninguém pode extinguir a oposição, e que o remanejamento dos partidos é a fórmula correta para o momento político do País. "Se fosse apenas para extinguir a oposição, estaríamos em um regime muito pior que o de qualquer parte do mundo. Estamos sugerindo uma reforma política devido a uma nova realidade política e espero que essa posição seja respeitada" — observou Sarney.

Ulysses Guimarães considerou que um partido, principalmente o da oposição, não pode ser fechado pelo governo e maiorias ocasionais, nem pela força, ainda que camuflada em lei. Sarney, por seu lado, acrescentou que é impossível extinguir partidos políticos, uma vez que eles renascem de suas próprias cinzas.

A exposição do presidente da Arena, no fórum da ABI, concentrou-se muito mais no campo doutrinário e histórico da constituição de partidos políticos, do que no sentido de acrescen-

tar informações sobre o processo de reformulação partidária traçado pelo governo Segundo Sarney, a democracia funciona com dois fatores simples e fundamentais: um sistema partidário que permita a alternância no poder, sem estarem incluídas as tendências revolucionárias, que pretendem a ruptura das estruturas sociais, e um controle do Executivo pelo Legislativo. Concordando com a alternância de poder, o deputado Ulysses Guimarães afirmou que ela é fundamental, mas para isso é preciso que seja determinada por quem tem essa competência, que é a Nação, a sociedade, e não o governo. "Quanto ao papel do Legislativo — afirmou o presidente do MDB — ele não pode ser um apêndice, tem que ter iniciativa própria, independência dentro do princípio de harmonia entre os poderes".

O presidente da arena defendeu o ponto de vista de que seu partido não é ideológico: "Um partido ideológico passa a ser partido de disciplina rígida e com isso torna-se antidemocrático. A Revolução terminou a sua fase de força como o próprio governo reconhece. Não podemos comparar a situação brasileira com a realidade tradicional do direito, mesmo porque as revoluções criam a sua própria dinâmica."

Os únicos parlamentares que subiram à tribuna para defender a permanência do MDB foram os deputados Marcondes Gadelha (MDB-PB), Modesto da Silveira (MDB-RJ) e Francisco Delgado (MDB-MG). Durante os debates, nenhum arenista manifestou posição sobre a reforma dos partidos. Outro convidado da ABI, o professor da Univer-

sidade Federal de Minas Gerais, Orlando M. Carvalho, disse que os partidos são indispensáveis no Estado e o problema da alternância de poder é fundamental. Ele defendeu a criação de um partido interclassista que contenha todas as tendências sociais.

Ulysses Guimarães ressaltou que a legislação eleitoral do País "tem um perfil que serve mais ao arbítrio que à democracia, como na Lei de Segurança Nacional que exige modificação profunda. Somos contra o voto vinculado que vincula o eleitor e não o voto. A eleição é a escolha do melhor e, portanto, não há razão para o eleitor votar vinculado" — disse o presidente do MDB.

Sustentou, ainda, a necessidade de diminuir a influência elitista nas eleições. Na sua opinião, os partidos devem ser financiados pelo Estado, acrescentando que nas democracias, "eleição custa dinheiro e se o governo não paga, alguém tem de pagar".

O senador José Sarney, por outro lado, afirmou que a criação de partidos políticos fortes, com estruturas e liderança fortes que possam trabalhar pela democracia, é a coisa mais importante em se tratando de abertura política.

Sarney afirmou, ainda, que no mundo moderno não podemos ter mais o ideal da democracia direta: "A democracia representativa exige mecanismos de representação, baseados no sistema eleitoral que são as escolhas majoritárias, proporcionais ou mistas" — ressaltou o presidente da Arena. Segundo ele, a forma de sustentação do governo em maiorias parlamentares é aquela que lhe dá estabilidade.